



Empreendimento de agroturismo integra 13 quartos repartidos por 3 edifícios e 5.000 m² de área agrícola.

Apoio aos produtores de castanha com perdas

ORLANDO DRUMOND
odrmond@dnoticias.pt

O Governo Regional admite avançar com medidas necessárias para apoiar os produtores de castanha, a exemplo do que aconteceu com a cereja, caso venham a ser comprovadas perdas relevantes.

Garantia deixada ontem pelo secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Humberto Vasconcelos, durante a visita à Quinta da Saraiva, um empreendimento de agroturismo em Câmara de Lobos, cujo projecto foi apoiado pela Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira (ACAPORAMA), no âmbito de Programa de Desenvolvimento Rural da Região

Autónoma da Madeira (PRODERAM 2020). Embora considere que o governo já tem feito um “trabalho muito grande” de “ajuda das várias culturas”, revelou que há no terreno uma equipa a avaliar a perda que muitos reclamam na produção da castanha, área onde lembra o “grande investimento” feito para a “recuperação dos soutos através da introdução do parasitoide, que tem sido um êxito”. Tanto que revelou surpresa com os resultados já obtidos. “Verificamos no terreno que os soutos estão a recuperar. Inicialmente não pensávamos que pudesse ser tão rápida a sua recuperação, agora a produção também tem a ver com questões climáticas e estamos a analisar se as perdas das

peças são assim tão elevadas, e caso o sejam, aqueles que têm parcelar e estão registados, iremos criar as medidas necessárias para apoiar”, prometeu. O mesmo em relação aos produtores de cereja.

“Neste momento já estamos a identificar. Poderá não chegar ao valor da cereja, mas poderá haver algum apoio dentro dos mesmos moldes, através de um regulamento e através de perdas comprovadas”, concretizou.

Na visita ao investimento privado apoiado (200 mil euros) pelo PRODERAM, ficou-se a saber que 13 milhões de euros do quadro comunitário estão comprometidos, sendo que a taxa de execução ronda os 60 %.

Desempregados em formação

ESCOLA AGRÍCOLA

Mais de 300 desempregados, por causa da pandemia, estão a ter formação na Escola Agrícola da Madeira. Procuram neste sector que nunca confinou encontrar a alternativa de trabalho e de sustento perante o agravar da crise económica.

Numa altura em que “muitas pessoas estão a divergir para a actividade agrícola”, o secretário regional de Agricultura destaca os “cerca de 325 formandos que estão no desemprego” e que agora recebem “formação através da Escola Agrícola da Madeira em várias áreas”, destacou.

“Estamos a incentivar que alguns deles (desempregados) também se possam estabelecer como em-

presários agrícolas e fazer o seu próprio negócio nos terrenos que por vezes têm em sua propriedade ou através do aluguer de terrenos, aproveitando este período pandémico para incentivar” aqueles manifestam interesse em encontrar alternativa no sector primário.

Humberto Vasconcelos lembra que a agricultura também proporciona “diferentes áreas de negócio. Depende da zona onde pretende investir e onde o terreno se situa”, observa.

Para ajudar o governo criou uma “unidade de aceleração de negócios agrícolas para acompanhar o investidor desde o início da ideia até a concretização do projecto”

de modo a agilizar todos os processos em serviços do Governo Regional, ou seja, mais um mecanismo ao dispor dos novos empresários agrícolas que visa “acompanhar e aconselhar em prol do sucesso do investimento”.

Apesar da crise económica decorrente da pandemia da covid-19, o secretário com a tutela da agricultura é da opinião que os agricultores na Região “tem-se adaptados bem a esta nova fase”. Inclusive aqueles que foram obrigados a produzir “um pouco menos porque desapareceu o mercado turístico”, mas em contrapartida “tem aumentado os produtos com qualidade”.